UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - INGLÊS

MICKAELLY RAISA VIEIRA DA SILVA

RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA CONTRIBUIÇÃO COMO FORMAÇÃO CONTINUADA

CAMPINA GRANDE - PB
2019

MICKAELLY RAISA VIEIRA DA SILVA

RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA CONTRIBUIÇÃO COMO FORMAÇÃO CONTINUADA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso De Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras - Língua Inglesa.

Orientador: Me. Celso José de Lima Junior

CAMPINA GRANDE - PB
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586 Silva, Mickaelly Raisa Vieira da.
Ressignificação da prática docente no estágio supervisionado e sua contribuição como formação continuada [manuscrito] / Mickaelly Raisa Vieira da Silva. -2019.
23 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2019.
"Orientação : Prof. Me. Celso José de Lima Junior , Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."
1. Estágio supervisionado. 2. Formação continuada. 3. Prática docente. I. Título
21. ed. CDD 371.225

Elaborada por Luciana D. de Medeiros - CRB - 15/508 BCIA2/UEPB

MICKAELLY RAISA VIEIRA DA SILVA

RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA CONTRIBUIÇÃO COMO FORMAÇÃO CONTINUADA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do título de graduada em Letras – Língua Inglesa.

Área de concentração: Estágio Supervisionado

Aprovada em: 22/11/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Celso José de Lima Junior (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dione Barbosa Dantas
Profa. Me. Dione Barbosa Dantas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Fernanda Maria Almeida Floriano
Profa. Me. Fernanda Maria Almeida Floriano
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

A minha mãe Rita Vieira da Silva, meu pai Maurílio Vieira da Silva e a minha prima Ana Maria Rodrigues Vieira (**In Memória**). Pois vocês sempre foram minha fonte de inspiração. Agradeço por todo apoio, carinho, afeto e por contribuir tanto com seus ensinamentos.

EPÍGRAFE

“Somos sempre aprendizes da profissão e estagiários da vida”.
Alves Franco

Sumário

1 INTRODUÇÃO 7
2 ESTÁGIO: DIVERSOS CONCEITOS 12
2.1 Professor reflexivo e suas contribuições 10
2.2 Implicações do estágio supervisionado como formação continuada 16
2.3 A importância da ressignificação da prática do docente no estágio supervisionado 20
3 METODOLOGIA.....22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 23
REFERÊNCIAS.....24

RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUA CONTRIBUIÇÃO COMO FORMAÇÃO CONTINUADA.

RESSIGNIFICATION OF TEACHING PRACTICE IN THE SUPERVISED STAGE AND YOUR CONTRIBUTION AS CONTINUING EDUCATION.

Autor (Mickaelly Vieira)[*]
Autor (Mickaelly Vieira)[**]

RESUMO

Neste trabalho apresentamos como objetivo geral: relatar e discutir implicações do estágio supervisionado como formação continuada através de discussões. Através deste, apontamos os objetivos específicos no qual foram divididos em: a ressignificação da prática docente no estágio supervisionado e a aprendizagem na regência com sua contribuição para uma formação continuada. Usamos como metodologia: artigos, teses e nossas observações e concepções sobre o tema abordado. Utilizamos uma base teórica realizadas através de alguns teóricos, tais como: Pimenta (1994), Pimenta e Lima (2011), KLEIMAN (2015) entre outros. Concluímos que a teoria não pode ser separada da prática e que há uma formação continuada, no processo de formação no estágio-docência. Os principais resultados desta pesquisa apontam que o estágio supervisionado e à docência estão interligados, em uma simbiose, na qual, ambos os espaços são afetados, contribuindo de forma significativa para formação docente.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, professor reflexivo, formação continuada.

.

ABSTRACT

In this report we present as a general objective: report and discuss implications of supervised internship as continuing education through discussions. Through this, we point out the specific objectives in which they were divided into the resignification of teaching practice in supervised internship and learning in conducting with its contribution to continuing education. We use as methodology: articles, theses and our observations and conceptions about the theme. We use a theoretical basis made through some theorists, such as: Pimenta (1994), Pimenta and Lima (2011), KLEIMAN (2015) among others. We conclude that theory cannot be separated from practice and that there is a continuous formation in the process of formation in the teaching stage. The main results of this research indicate that supervised internship and teaching are interconnected, in a symbiosis, in which both spaces are affected, contributing significantly to teacher education.

Keywords: Supervised internship, reflective-teacher, and continuing education.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho, ressaltamos questões relevantes que nos foram solicitadas em relação ao trabalho final de conclusão de curso, com uma proposta de descrever sobre o tema escolhido, abordando conhecimentos e contribuições continuadas para nossa formação.

O trabalho proposto pretende relatar e discutir as implicações do estágio supervisionado como formação continuada. Sendo assim, discutiremos sobre: a ressignificação da prática do docente no estágio supervisionado e a aprendizagem na sua regência como contribuição em uma formação continuada. Neste trabalho, assim como Reichman (2015), compreendemos que o estágio supervisionado é um espaço oportuno, profícuo e privilegiado para formação docente, pois

> o estágio supervisionado é um momento de fundamental importância no processo de formação, e constitui-se em um treinamento que possibilita ao discente vivenciar o que foi estudado na Universidade e deslocá-lo para a sala de aula, aproximando-o da escola, dos alunos, do seu futuro ambiente de trabalho. Ainda que a formação oferecida na Universidade seja de fundamental importância, ela por si só não é suficiente para formar e preparar o estudante para o pleno exercício de sua profissão. Faz-se, então, necessária a inserção do aluno na realidade do cotidiano escolar para aprender com a prática dos profissionais da docência. (PIMENTA,1995).

Desta forma, o estágio supervisionado será interpretado como espaço de ressignificação docente, já que possibilita uma aprendizagem em contextos reais de ação profissional. Os estagiários são expostos a condições que podem proporcionar reflexões e contribuir para construção de pontes:

> pontes epistemológicas entre as disciplinas específicas e pedagógicas dos cursos de letras e as disciplinas de Línguas Modernas [propiciando] um trabalho colaborativo, abrangente e favorecedor de parcerias entre pesquisadores e professores em formação. (KLEIMAN, 2015, p. 11)

Assim, a pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitem a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro lado, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam (PIMENTA. p.46)

Portanto, o estágio assume um papel dentro do curso de licenciatura diferenciado das demais disciplinas acadêmicas, não apenas por inserir os professores em formação em contextos fora do espaço da universidade, mas por ser

> [...] um retrato vivo da prática docente [no qual] o professor-aluno terá muito a dizer, a ensinar a expressar sua realidade e de seus colegas de profissão, de seus alunos que nesse tempo histórico vivenciam os mesmos desafios e as mesmas crises na escola e na sociedade. Nesse processo, encontram possibilidade para ressignificar suas identidades, pois estas, como vimos, não são algo acabado: estão em constante construção, a partir das novas demandas que a sociedade coloca para a escola e a ação docente (PIMENTA; LIMA, 2004, p.127)

Deste modo, ao problematizar o estágio supervisionado como espaço de ressignificações, percebemos que os professores em formação precisam de um espaço para reflexão de suas práticas, através das teorias aprendidas na universidade. Não podemos separar a teoria da prática. Pois, existe um processo de ressignificação, e é através dos conceitos de teorias e o saber da prática do docente que se dá sua formação, ou seja, esse processo não pode parar porque exige e existe uma formação continuada (REICHMANN, 2015; BUENO, 2007). Partindo desse princípio e/ou dessa ideia foi afirmado que: nosso trabalho tem como objetivo geral relatar e discutir as implicações do estágio supervisionado como formação continuada.

Aqui serão abordadas questões referentes aos estagiários, sendo estes docentes há alguns anos, como também será explicita a postura dos estagiários, sendo eles já profissionais interferindo e contribuindo no processo da regência, e a contribuição do professor reflexivo como forma de adotar novas práticas de ensino. Nesta perspectiva, surgiram alguns questionamentos que norteiam nosso trabalho, tais como: Quais as implicações do estágio supervisionado para quem já exerce à docência? Quais experiências já trago e como ressignificar a prática docente, tanto no estágio quanto na minha própria sala de aula? Através destas perguntas, apontamos nossos objetivos específicos que estão divididos em: discutir a ressignificação da prática docente no estágio supervisionado; discutir aprendizagem na regência e sua contribuição para formação continuada.

Para uma melhor compreensão, nosso trabalho está dividido em metodologia na qual usamos nossa observações diretas realizadas no processo de regência no estágio supervisionado III, aporte teórico através dos subtemas: Estágio: diversas convicções; Professor reflexivo e suas contribuições; Implicações do estágio supervisionado como formação continuada; A importância da ressignificação da prática do docente no estágio supervisionado, utilizando como, base teórica alguns autores, tais como: Pimenta e Lima 2006, PIMENTA (1995), KLEIMAN (2015) REICHMANN (2015) entre outros. Nas considerações finais comprovamos que a teoria não pode ser separada da prática e que há uma formação continuada, no processo de formação no estágio-docência. No qual, os principais resultados desta pesquisa apontam que o estágio supervisionado e à docência estão interligados, em uma simbiose, na qual, ambos os espaços são afetados, contribuindo de forma significativa para formação docente e Referências.

Nos próximos subitens traremos a nossa base teórica. Sendo assim, no primeiro subitem iremos mostrar e/ou apresentar os mais diversos conceitos do estágio supervisionado.

2 ESTÁGIO: DIVERSOS CONCEITOS

Uma das maiores dificuldades enfrentadas por professores em formação perpassa pelas questões da teoria e da prática (VIERA ABRAHÃO, 2002), associando e dissociando estes elementos com situações do cotidiano. Desta forma, o Estágio Supervisionado pode exercer um papel fundamental que auxilie em uma melhor compreensão da teoria e da prática, pois as vivências adquiridas através do Estágio Supervisionado são consideradas como momentos de relacionar o que se

adquiriu através dos debates teóricos sobre a docência durante a maior parte da graduação com a uma exposição a realidade escolar. (Pimenta e Lima 2006).

A formação docente exige uma formação que vá além dos muros da universidade que seja direcionada pela e na realidade do cotidiano escolar. Para que este seja possível, o estágio assume a função de incluir os professores em formação em situações e contextos escolares. Referente ao que foi dito, Pimenta e Lima (2004) afirma que

> o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia (PIMENTA; LIMA, 2004, p.153).

Em consonância com esta concepção de estágio, Piconez (2000, p.16) reitera que “os estágios são vinculados ao componente curricular Prática de Ensino cujo objetivo é o preparo do licenciado para o exercício do magistério em determinada área de ensino ou disciplina de 1º e 2º graus.” Ou seja, o estágio é o eixo de preparação para os professores em formação, que ao mesmo tempo torna-se um processo árduo.

Em vários momentos do estágio supervisionado, nos colocamos no lugar do professor e vimos o quanto é árduo o processo de sua autoridade e sua postura. “o estágio curricular é a atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade [...].” (PIMENTA; LIMA;2011, p.100)

Ainda sobre esse o processo árduo enfrentados pelos docentes, Guerra (1995, p.225) acrescenta que “o estágio supervisionado consiste em teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração do programa de trabalho na formação do educador.” Nessa perspectiva, o estágio possibilita ao graduando desenvolver a conduta de pesquisador; aguça a observação para ter boa reflexão e criticidade; aptidão de organizar ações para poder mudar quando necessário.

Portanto, o estágio na formação profissional proporciona ao discente uma aproximação maior com o trabalho, e ao mesmo tempo possibilita às discentes novas oportunidades, como afirma o PROJETO PEDAGÓGICO (1999), do curso de Serviço Social da UFRN:

> configura-se como um momento específico da formação profissional que proporciona ao discente uma maior aproximação com o trabalho profissional através da sua inserção no espaço socioinstitucional objetivando capacitá-lo para o exercício da futura profissão. Possui, portanto, uma dimensão formadora na qual se desenvolve um treinamento em serviço para uma ação profissional, e nele, sejam dadas, aos discentes, condições e oportunidades para as necessárias mediações entre a ação empírica e os conceitos e referências teóricas “acumuladas” (PROJETO PEDAGÓGICO, 1999, p.17).

No que se refere ao processo de formação do profissional, o PROJETO PEDAGÓGICO (1999), do curso de Serviço Social da UFRN ainda acrescenta que

> uma particularidade do estágio, no processo formativo, é a sua dimensão formadora, a qual oportuniza ao discente-estagiário um

> treinamento em serviço para uma ação profissional, ao mesmo tempo em que oportuniza uma proximidade entre a ação empírica e os conceitos e referências teóricas (PROJETO PEDAGÓGICO, 1999, p. 17).

Ainda sobre essa perspectiva da formação profissional através do estágio COELHO (1987) por meio de suas palavras afirma que

> a experiência da formação profissional, no âmbito da universidade, é o lugar privilegiado da produção, conservação e transmissão do saber sistematizado, do exercício da reflexão, do debate e da crítica, bem como a expressão, para si e para o mundo, da sociedade que a "institui" (COELHO, 1987, p. 04)

Fica visto que é ao longo do estágio que o docente tem sua primeira proximidade com o profissional. E nas palavras de Coelho (1987), nos revela que de forma significativa, entende-se que o estágio possibilita uma primeira proximidade do saber com o fazer profissional. (COELHO, 1987, p. 04).

No capítulo seguinte explicaremos a importância e as contribuições do professor reflexivo por meio de suas práticas vividas no dia a dia.

2.1 Professor reflexivo e suas contribuições

É de fundamental importância para nós professores adotarmos novas práticas de ensino, que estejam mais próximas a realidade dos alunos; trazer para sala de aula essas experiências, pois a escola tem um papel importante para formação do ser humano e da cidadania. Contudo, esse é um dos nossos maiores desafios a serem enfrentados. Nóvoa propõe a formação numa perspectiva que denomina crítico-reflexivo, que "forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de formação autoparticipada" (1992, p.25).

O professor precisa buscar novas metodologias de ensino para se tornar reflexivo e poder renovar suas práticas, fazendo uma ligação com o aluno e suas práticas. É de fundamental importância para nós professores adotarmos novas práticas de ensino, que estejam mais próximas a realidade dos alunos; trazer para sala de aula essas experiências, pois a escola tem um papel importante para formação do ser humano e da cidadania. Contudo, esse é um dos nossos maiores desafios a serem enfrentados, e Pimenta e Lima argumentam isso.

> O estágio, então, deixa de ser considerado apenas um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo e passa a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação dos professores. [...] Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificando os resultados, os impasses e as dificuldades. (PIMENTA; LIMA; 2011 p.55)

É de sua importância que os professores investiguem suas próprias prática e questione-as para obtenção do desenvolvimento por meio de atitudes investigativas e autônomas como alegam Cortelazzo e Romanowski (2007).

> Os professores ao realizarem pesquisa apreendem e aprendem processos de produção do conhecimento, de questionamento de sua própria prática, para o

> desenvolvimento de uma atitude investigativa, autônoma, criativa e comprometida. (CORTELAZZO; ROMANOWSKI, 2007, p.17).

Portanto, a pesquisa auxilia numa passagem de uma atitude de submissão à ordem, da efetivação burocrática de atividades acadêmicas para um posicionamento político, sobejando a alienação, para uma participação social pró-ativa. Inserindo a expansão de expectativas da prática como ponte para o conhecimento. Martins salienta que,

> por sua vez, a reflexão/investigação/ação é uma condição necessária à (re) construção dos conhecimentos acerca da formação do docente para atuar com consciência e envolve, portanto, mudanças conceptuais e pedagógicas para assegurar os novos percursos do processo de sistematização do conhecimento (MARTINS, 2012, p. 134)

Aqui fica visto que, precisamos de ser mais professores crítico-reflexivos, pois nós somos obrigados a fazer um balanço sobre nossas colaborações como futuros profissionais, podendo assim, renovar nossas metodologias, tais como ciclos de aprendizagem voltadas às escolas, o professor e ao estágio e para isso Pimenta salienta:

> a importância de um balanço crítico tanto das novas colaborações da psicologia e da sociologia educacionais, como das iniciativas institucionais que têm procurado fazer frente ao fracasso escolar, apoiadas na renovação de métodos e de sistemáticas de organização e funcionamento das escolas: as novas lógicas de organização curricular, tais como ciclos de aprendizagem, interdisciplinaridades, currículos destinados às escolas campo de trabalho dos professores e do estágio. (PIMENTA, 1994)

Ainda sobre essa importância de sermos críticos-reflexivos, Coelho afirma que o processo de reflexão pode

> recuperar o saber como reflexão, pensamento, dúvida, compreensão crítica daquilo que a experiência do mundo físico e social nos oferece, ou seja, como trabalho de transformação e elevação da experiência imediata (não saber) à sua plena inteligibilidade (saber), a condição de experiência historicamente determinada (COELHO, 1987, p. 07).

Visto tudo o que já foi dito sobre o processo investigativo mediante as críticas e reflexões , Pimenta (1999) enfatiza que “as investigações sobre o professor reflexivo, ao colocarem os nexos entre formação e profissão como constituintes dos saberes específicos da docência, bem como as condições materiais em que se realizam, valorizam o trabalho do professor com sujeito das transformações que se fazem necessárias na escola e na sociedade.” Desta forma, inferimos que o Estágio Supervisionado não é enaltecido em sua essência, pois trata-se de uma etapa primordial para a efetivação dos conhecimentos obtidos e qualificação da profissão.

O professor-reflexivo, contudo, levará algo a mais do estágio, pois irá levar suas reflexões para pôr em prática quando estiver em pleno exercício como explica COELHO. Sendo assim, o professor-reflexivo,

> vai levar para o estágio, e mais tarde para o exercício da cidadania e da profissão, mais dúvidas do que certezas, mais interrogações, do que verdades prontas e acabadas, mais desafios do que modelos;

> rejeitando o estágio e a atividade profissional como algo pronto, a ser repetido, e assumindo-os como algo que a cada momento se inventa e se cria, é que se pode construir uma nova realidade, uma nova prática, a partir do que se vê, se tem, e da reflexão de todos esses elementos (COELHO, 1987, p.12).

Tendo em vista tudo o que nos foi revelado, BICUDO (1997) acrescenta sobre o processo de pensar e esclarece como esse processo reflexivo é importante na experiência mundo-vida.

> o pensar fenomenológico não prescinde da práxis, isto é, da experiência vivida no mundo-vida. A essência de que trato a fenomenologia não é a idealidade abstrata dada a priori, separada da práxis, mas ela se mostra nesse próprio fazer reflexivo. Ao desvenda a essência, a consciência, em um movimento reflexivo, realiza a experiência de percebê-la, abarcando-a compreensivamente, ou seja, trazendo-a para o seu círculo de inclusão ou horizonte de compreensão. É a experiência transcendental, ao apropriar-se do desvendado, ou seja, do que a incursão realizada apontou como característico do fenômeno interrogado (BICUDO,1997, p.21)

Desta maneira, fica explicito nas palavras de Bicudo (1997) que possuímos nosso próprio fazer reflexivo, que é realizado através das nossas experiências vividas no nosso dia a dia e que este fazer reflexivo é um horizonte de compreensão, denominado de fenômeno interrogado.

Já no próximo capítulo mostraremos as implicações do estágio supervisionado como um processo de formação continuada.

2.2 Implicações do estágio supervisionado como formação continuada

A formação do professor, por sua vez, se dará pela observação e tentativa de reprodução dessa prática modelar: como aprendiz que aprende o saber acumulado. (PIMENTA 2011). É necessário que tenha no processo de formação do professor essa reprodução do saber adquirido pelas teses nas universidades, pois assim os estagiários põem em prática o que aprenderam nesse processo.

A universidade é por excelência o espaço formativo da docência, uma vez que não é simples formar para o exercício da docência de qualidade e que a pesquisa é o caminho metodológico para essa formação. (PIMENTA, p.41). Ou seja, temos que passar por pesquisas, para que possamos exercer nossa profissão com qualidade.

A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitem a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro lado, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. (PIMENTA. p.46)

Pimenta (2002) conclui que as pesquisas estão privilegiando a análise de situações da prática e dos contextos escolares; isso revela a importância que a perspectiva da epistemologia da prática vem assumindo.

É através do estágio que os futuros professores saberão como é a realidade escolar. Pimenta e Gonçalves (1990) consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará.

> O estágio abre possibilidade para os professores orientadores proporem a mobilização de pesquisas para ampliar a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas escolas, nos sistemas de ensino e nas demais situações ou estimularem, a partir desta vivência, a elaboração de projetos de pesquisa a ser desenvolvidos concomitantemente ou após o período de estágio. (PIMENTA. p.51)

Para Bianchi et al. (2005) o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica. Esta atividade é oferecida nos cursos de licenciatura a partir da segunda metade deles, quando o graduando já se encontra inserido nas discussões acadêmicas para a formação docente e ela é apenas temporária.

Percebemos assim que, o processo de regência no estágio permite aos estagiários criarem independências, criatividades e este mesmo processo propõe aptidões de técnicas que estimulem sua vivência observada na escola.

Nesta ocasião trazemos alguns conceitos e ou percepções do estágio como contribuição para uma formação continuada. Aqui o estágio é visto como o propulsor de oportunidades, apresentando como aplicar as bases citadas nas academias, criando possibilidade de exercício por meio de sua prática, como afirma Oliveira e Cunha (2006): O objetivo do Estágio Supervisionado é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades. Espera-se que, com isso, que o aluno tenha a opção de incorporar atitudes práticas e adquirir uma visão crítica de sua área de atuação.

Fica explicito que o estágio é tão importante como qualquer outra disciplina do curso. Segundo Alarcão (1996), o estágio deve ser considerado tão importante como os outros conteúdos curriculares do curso.

Ainda sobre a importância do estágio no decorrer da prática, é notório uma busca constante de realidade buscando uma melhor formação do educador. Conforme Guerra (1995) o Estágio Supervisionado consiste em teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador. Assim, a prática não pode ser separada da teoria.

Através do estágio são realizadas pesquisas e estas podem contribuir no processo de formação dos estagiários. Conforme (PIMENTA. p.56) “O estágio assim realizado permite que se traga a contribuição de pesquisas e o desenvolvimento das habilidades de pesquisar.”

O trabalho integrado entre o estágio supervisionado e a escola também contribui diretamente para que ambas partes se qualifiquem e possam encontrar de forma conjunta meios para vencer dificuldades de múltiplas facetas que envolvam a educação inicial e continuada de professores e alunos da escola. (BARROS, 2014). Sendo assim, é indispensável que haja uma interação entre o estágio supervisionado e a escola, visto que essa junção encontre formas de vencer dificuldades e possam envolver a formação continuada dos professores e alunos da escola.

Para Franco (2002), "a docência é uma profissão com identidade e estatuto epistemológico próprios, e que em si, o ensino é uma das manifestações da práxis educativa".

Nóvoa (2007) destaca, que a maneira como o professor ensina está diretamente dependente daquilo que ele é como pessoa quando exerce o ensino. Ou seja, o professor passa para os alunos aquilo que reflete.

O estágio é visto como um espaço onde os professores desenvolvem suas próprias práticas de forma teorizada. Já que os professores em formação, possuem vivência em sala de aula.

É imprescindível que no processo de estágio disponha de uma prática reflexiva da pesquisa e esta integre relações entre a teoria e a prática. Pimenta (2006) indica que é essencial a prática de pesquisa com reflexão ao longo dos estágios, integrando situações até então hipotéticas com situações reais vividas quando se vai a campo, tecendo a relação dialética teoria e prática.

.

Vianna (2007) alega o cuidado do pesquisador-observador com suas emoções, pois se em algum momento seus sentimentos são valiosos, em outras situações, as emoções podem influenciar negativamente as observações. Identificamos que, até como falamos, se chamarmos atenção dos alunos pode-se interferir de modo negativo nas observações e no processo de regência.

O estágio vem se configurar como um espaço de ressignificação porque ele pode refletir sobre a sua prática a partir das teorias apresentadas na academia. E sobre esse modo negativo nas observações e nos processos de regência Perrenoud acrescenta que,

> o encontro em uma sala de aula permite a ruptura com as evidências do senso comum e da consciência limpa. É também a função da análise de práticas, mas um professor não pode contar senão o que sabe. Um questionamento bem conduzido pode fazê-lo dizer um pouco a mais do que ele manifesta espontaneamente, mas não ao ponto de atualizar faces inteiramente inconscientes de sua prática e de suas atitudes em sala de aula. Um observador vê coisas elementares que o discurso mascara porque o professor, literalmente, “não sabe o que faz”, ou porque não se empenha em pôr palavras certas práticas nas quais ele se sente vulnerável. (Perrenoud. 2000, p.168)

É necessário que haja uma relação entre os conhecimentos e aprendizagens entre os estagiários e o que se aprende na escola. Para isso, Tardif (2002) acrescenta que ao transitar da universidade para a escola e desta para a

universidade, os estagiários podem tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens, não com o objetivo de copiar, de criticar apenas os modelos, mas no sentido de compreender a realidade para ultrapassá-la. Desse modo, podemos aprender com nossa experiência do estágio, não necessariamente copiar e/ou criticar, mas rever alguns pontos e concertá-los.

É de fundamental importância que os professores façam de seu ensino uma porta de investigação para uma obtenção na melhoria de sua prática. Assim, Zeichner (1997) descreve diferentes modos de estimular os professores a utilizarem o seu próprio ensino como forma de investigação destinada à mudanças nas práticas. Sendo assim, o professor deve fazer um balanço crítico de seu saber e de sua atuação e através desta, é inserido o processo de investigação. De acordo com Tardif

> o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é um saber deles e está relacionado a pessoa e a identidade dela, como a experiência de vida, com sua história profissional, com sua relação com os alunos em sala de aula, e com outros atores escolares na escola."(TARDIF 2002, p.11)

No processo de formação contínua aos professores devem explicitar suas próprias práticas, para poder desempenhar seu papel como afirma PERRENOUD.

> Os professores capazes de explicitar e de analisar suas práticas tirarão melhor partido dessas novas modalidades de formação contínua. Isso deve, todavia, continuar sendo um benefício secundário. Seria, no mínimo, paradoxal pedir aos professores que soubessem explicitar suas práticas justamente para estarem melhor adaptados aos novos procedimentos de formação contínua. Ou, mais exatamente, isso significaria que a formação contínua escolarizou-se muito e espera dos professores que a frequentam o domínio do "ofício formando", como se espera das crianças e dos adolescentes, para que a classe funcione, o domínio do aluno... (PERRENOUD, 2000, p.159)

O processo de administrar nossa própria formação contínua difere-se do processo de formação contínua, pois neste último há toda uma historicidade por ser um processo longo pois sempre esteve na dependência de universidades. E nossa formação contínua é um processo independente, pois apenas necessita da nossa administração como afirma Perrenoud (2000).

> Administrar sua própria formação contínua é uma coisa, administrar o processo de formação contínua é outra. Este último esteve muito tempo na dependência das administrações escolares ou de centro de formação independente, principalmente as universidades. A profissionalização do ofício de professor recruta parceiros entre os poderes organizadores da escola, dos centros independentes de formação e das associações profissionais de professores. (PERRENOUD, 2000, p.169)

Visto que, é por meio de negociações que se dá os períodos de formações dos profissionais. Há uma necessidade de que os professores se sintam responsáveis pela sua formação contínua e que estes mesmos professores interfiram individualmente e/ou coletivamente nos processos de decisões, como alega Perrenoud (2000).

> Para que tal parceria se desenvolva, importa que o debate tenha início nos locais de formação contínua, por meio de um diálogo entre profissionais, formadores e responsáveis por formação, antes de constituir o objeto de negociações “na cúpula”. Nesse último nível, podem ser negociados não só recursos, períodos de formação, estatutos, mas também as orientações, as prioridades, os conteúdos e os procedimentos deveriam depender de uma elaboração cooperativa, de uma discussão compartilhada sobre a formação. Hoje, ela ainda não está muito desenvolvida. Seria importante que cada vez mais professores se sentissem responsáveis pela política de formação contínua e intervissem individual ou coletivamente nos processos de decisão. (PERRENOUD, 2000, p.169)

Para finalizarmos nossa base teórica, mostraremos e/ou apresentaremos a importância da ressignificação da prática do docente através e do/no estágio supervisionado.

2.3 A importância da ressignificação da prática do docente no estágio supervisionado

Nós estagiários tínhamos um desafio para enfrentar nos estágios, porque possuíamos a concepção de que já seríamos professores e não teria necessidade de estagiar, um certo preconceito, pois não sabíamos que os estágios nos mostrariam uma nova visão. Por já estarmos em sala de aula por alguns anos, contribuiu de uma forma positiva, porém sabemos que o estágio contribuiu de forma significativa para nossa docência. Sobre isso afirma BIANCHI:

> o estágio se apresenta como desafio e oportunidade para o docente-estagiário interagir no contexto escolar, explorar as possibilidades que se apresentam, construir novos referenciais, podendo desenvolver seu papel de mediador, e desse modo “[...] projetar e vivenciar experiências novas, que, bem planejadas e seguras, trarão como consequência para o estagiário um desempenho satisfatório na instituição que o acolheu” (BIANCHI et al., 2005, p. 1).

É necessário que os estagiários-docentes tenham um espaço para reflexão de suas práticas, através das teorias aprendidas. Segundo Brasil (2009, p. 17, EPENN) entende que “[...] o estágio para quem já exerce a profissão docente [...] deve ser espaço de reflexão de suas práticas a partir das teorias, no sentido da práxis e não da sequência, primeiro a teoria e depois a prática [...]”. Seguindo esse conceito de um espaço para a reflexão de suas práticas, Almeida Filho (2016) relata que

> Na vida profissional a reflexão tem sido vista como um processo complexo, criterioso e sistemático de buscar oportunidades para se olhar no “espelho”, voltar atrás, percorrer o que foi vivido, revisitar acontecimentos e atitudes, para fazer o professor analisar a sua concepção de linguagem, de ensino e de aprendizagem de línguas. Analisar-se numa palavra. Por meio dessa reflexão ordenada um professor ou professora poderá se tornar consciente do seu próprio saber-fazer profissional. Uma outra fonte de consciência é o estudo da história de ensino de línguas do país. Então refletir nos permite conhecer melhor a nós mesmos, conhecer e descrever a forma como trabalhamos de verdade e, o mais importante, a reflexão confere poder para iniciar mudanças e nos desenvolver contribuindo para a melhoria de ensino e da aprendizagem de línguas. (Almeida Filho, 2016, p.30-31).

Tendo em vista o que foi dito sobre os alunos-pesquisadores, percebemos que os docentes-estagiários constatam que aprendem bastante com seus alunos e com situações que os desafiam e levam a criações de um novo saber numa construção e reconstrução de suas identidades, no que se refere as investigações feitas no processo de formação da prática docente, Pimenta e Lima afirmam que

> [...] a necessidade de os professores-alunos investigarem a própria atividade pedagógica e, com isso, transformarem seu saber fazer docente numa contínua construção e reconstrução de suas identidades a partir da significação social da profissão, bem como pelo significado que cada professor confere à docência em seu cotidiano (PIMENTA, 1999. In: PIMENTA; LIMA, 2004, p.140).

É visto que as influências da prática reflexiva presumem que o docente tem que ser o próprio investigador de sua prática, e isto faz com que haja uma certa preocupação na formação do professor, pois este reflete sua própria prática.

> [...] o estágio passa a ser um retrato vivo da prática docente e o professor-aluno terá muito a dizer, a ensinar a expressar sua realidade e de seus colegas de profissão, de seus alunos que nesse tempo histórico vivenciam os mesmos desafios e as mesmas crises na escola e na sociedade. Nesse processo, encontram possibilidade para ressignificar suas identidades, pois estas, como vimos, não são algo acabado: estão em constante construção, a partir das novas demandas que a sociedade coloca para a escola e a ação docente (PIMENTA; LIMA, 2004, p.127).

Ou seja, é necessário que o docente seja o próprio investigador de suas práticas e isso faz com que este desenvolva reflexões sob suas práticas, por meio de pesquisas-ação. Assim, o estágio pode ser visto como uma formação contínua como sinaliza Pimenta e Lima (2004).

> O estágio supervisionado para quem já exerce o magistério pode ser uma circunstância de reflexão, de formação contínua e de ressignificação de saberes da prática docente se tivermos a coragem de enfrentar os desafios, criando maneiras de tirar do papel as propostas pedagógicas e as teorias nas quais acreditamos (PIMENTA; LIMA, 2004, p.141).

É através da interação de professor que é construída sua prática como alega Pacheco (1995) [...] o sentido de prática docente que se elabora diz respeito a um processo de interação que se faz no contexto onde atua o professor. Sendo assim, é através da interação com um todo, do docente com alunos, professores-escola, professor-professores que é construída esta prática.

Sabemos que é difícil separar a teoria da prática e ao mesmo tempo encontrar uma relação direta e imediata entre os dois termos, e a teoria através de Vázquez explica isso.

> É uma prova de mecanicismo dividir abstratamente em duas partes e depois tentar encontrar uma relação direta e imediata entre um segmento teórico e um segmento prático. Essa relação não é direta nem imediata, fazendo-se através de um processo complexo, no qual algumas vezes se passa da prática à teoria, e outras desta à prática (VÁZQUEZ, 1977, p. 233).

No que se refere às demandas internas, alguns saberes são necessários para o desenvolvimento do trabalho docente. Esses saberes são construídos a partir dos conhecimentos adquiridos antes e durante a formação inicial e em outros espaços de formação e reconstruídos pelo professor no decorrer de sua prática (BRAGAGNOLO; LUNA, 2004, p. 13, ANPEd).

Desta forma, não podemos separar a teoria da prática. Pois, há uma ressignificação, e é através dos conceitos de teorias e o saber da prática do docente que se dá sua formação, ou seja, esse processo não pode parar porque exige e existe uma formação continuada.

Finalizamos com as palavras de Vieira Abrahão (2004), no qual diz que por meio da historicidade vivida pelo professor, esclarece que ele não é mais visto como uma “tábua rasa”.

> O professor não é mais visto como uma “tábua rasa” que pode ser simplesmente “treinado” para atingir comportamentos desejados, como ocorria quando ainda reinava uma perspectiva positivista de formar professores. O que prevalecia era o modelo de racionalidade técnica, ou seja, a ideia de que a academia era a produtora de conhecimentos sobre o ensino e o professor era um simples consumidor e aplicador dessas teorias. O professor é visto como um ser total, situado social e historicamente, portador de uma rica história de vida. (VIEIRA ABRAHÃO, 2004, p. 132)

Ou seja, o professor não é visto apenas como um reprodutor de comportamentos e aplicador de bases teóricas, ele passa a ser a pessoa que carrega consigo conhecimentos de sua formação, situando-se por meio de processos sociais e históricos que remetem em sua formação docente.

Depois de finalizarmos nossa base teórica, no tópico consequente apresentaremos os métodos utilizados para a escrita da nossa pesquisa.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta um estudo de caso, inserido num modelo qualitativo, de caráter interpretativista e de natureza exploratória. Esta pesquisa se retém, através do levantamento teórico e reflexivo sobre a importância da ressignificação da prática do docente no estágio supervisionado e a aprendizagem na sua regência como contribuição em uma formação continuada, a partir das observações feitas durante o processo de regência no estágio supervisionado III.

Neste, usamos a observação direta para coleta dos dados que, além de se apoiarem aos estudos teórico e reflexivo sobre a importância da ressignificação da prática do docente no estágio supervisionado, servem como um guia na interpretação desta pesquisa, por fim, discutiremos sobre a aprendizagem na sua regência como contribuição em uma formação continuada.

Nossa decisão por este tipo de pesquisa se ancora na “ênfase sobre as qualidades das entidades e sobre os processos e os significados que não são examinados ou medidos experimentalmente. Segundo Moreira e Caleffe, a “pesquisa qualitativa explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente” (MOREIRA, H.; CALEFFE, L.G. 2008:73), ou seja, é uma alternativa metodológica interessante de pesquisa na educação segundo Lüdke e André (2007).

Podendo se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema.[...] Estes incluem desde leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão até livros, estatísticas e arquivos escolares (LÜDKE E ANDRE, 2007,p.38).

Por fim, levaremos o aprendizado através do processo de regência, para contribuição na formação do profissional, na melhoria do profissional com o trabalho voltado a adolescentes, fazendo com que o estágio supervisionado assuma o caráter de formação continuada.

No tópico seguinte, traremos as conclusões que foram retiradas ao longo de nossa escrita, no decorrer da nossa pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos que, a teoria não pode ser separada da prática e que existe uma formação continuada, entre o processo de formação no estágio-docência. Ao decorrer deste processo, percebemos contribuições através do estudo teórico, a exemplo de Selma Garrido Pimenta, entre outros, que nos mostram o quanto é importante e fundamental passar pelo processo de estágio supervisionado, mesmo sendo docentes.

Houve um grande desafio e preconceito no início, devido a convicção que não seria necessário estagiar, por já estarmos na docência por alguns anos. Porém, vimos que a prática pode contribuir, mas não pode ser separada da teoria; e que nossa sala de aula é totalmente diferente do que passamos no processo do estágio.

Fica visto que, precisamos de professores mais crítico-reflexivos, pois nós somos obrigados a fazer um balanço sobre nossas colaborações como futuros profissionais, renovar nossas metodologias, tais como ciclos de aprendizagem voltadas às escolas, o professor e ao estágio e para isso Pimenta (1994) salienta “a importância de um balanço crítico tanto das novas colaborações da psicologia e da sociologia educacionais, como das iniciativas institucionais que têm procurado fazer frente ao fracasso escolar, apoiadas na renovação de métodos e de sistemáticas de organização e funcionamento das escolas: as novas lógicas de organização curricular, tais como ciclos de aprendizagem, interdisciplinaridades, currículos destinados às escolas campo de trabalho dos professores e do estágio.”

É necessário que buscamos constantemente novas inovações e que a formação continuada não pare, pois há uma ressignificação, e é através dos conceitos de teorias e o saber da prática do docente que se dá sua formação, ou seja, esse processo não pode parar porque exige e existe uma formação continuada. Conforme PERRENOUD (2000, p.158), a formação contínua acompanha também transformações identitárias. Sua própria institucionalização, ainda recente e frágil, é o primeiro sinal disso. Certamente o aperfeiçoamento não é uma invenção que date de hoje. O mesmo autor afirma que: saber administrar sua

formação contínua, hoje é administrar bem mais do que saber escolher com discernimento entre diversos cursos... (PERRENOUD, 2000, p.158)

Com estas reflexões finais, sabemos que ainda há muito a ser discutido, estudado e pesquisado sobre o estágio supervisionado, espaço tão fecundo. Esperamos, também, que nossas reflexões e discussões possam ajudar a impulsionar novas pesquisas, bem como, auxiliar professores, tanto em formação inicial quando continuada, em sua jornada de construção de saberes docentes, especificamente, no ensino e aprendizagem de inglês como língua adicional.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 1996.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **O processo de formação de agentes para o Ensino e Aprendizagem de Línguas**. Universidade de Brasília, 2016. (Mimeo).

BIANCHI, A. C. M., et al. Orientações para o Estágio em Licenciatura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BICUDO, M.A.V.; ESPOSITO, V.H.C. Pesquisa qualitativa em Educação. Piracicaba: Ed. Unimep, 1997

BRASIL, Maria Ghisleny de Paiva. Estágio e formação reflexiva: ressignificando os saberes docentes das professoras dos anos iniciais do ensino fundamental. In: 19º EPENN. Anais. João Pessoa, 2009.

BRAGAGNOLO, Regina Ingrid; LUNA, Iúri Novaes. Educação e novas exigências profissionais: Novas exigências à prática docente e constituição da identidade profissional de educadores de 1ª à 4ª série. In: 27ª REUNIÃO ANUAL DA ANPEd. Anais. Caxambu, 2004. CAMPOS, Ana Raquel Pereira Lemos de Sousa. Pesquisa e prática pedagógica no currículo de formação de professores/as. In: 19º EPENN. Anais. João Pessoa, 2009.

BUENO, L. A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio. 2007. 205 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

COELHO, I. M. A universidade e a realidade social – especificidade da prática nos cursos nos de Graduação. Conferência proferida no Seminário Regional sobre estágio-Centro-Oeste e sudeste, Cuiabá, no dia 21.10.86 e no Seminário Regional sobre estágio Curricular – Norte/Nordeste, em Natal, no dia 29.10.86.

CORTELAZZO, I; ROMANOWSKI, J.P. Pesquisa e Prática Profissional – Procedimentos de Pesquisa. Curitiba: IBPEX, 2007.

FRANCO, M. L. B. Qualidade total na formação profissional: do texto ao contexto. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 1995.

GUERRA, Miriam Darlete Seade. Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades, 1995.

KLEIMAN, A. Prefácio. In: REICHMANN, C. **Letras e Letramento: escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado**. Campinas: Mercado das letras, 2015.

LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e a profissão docente. São Paulo: Cortez, 1998.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA Selma Garrido. Estágio e Docência. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRE, M.E.D. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2007.

MARTINS, O B. Trabalho docente em EaD: reflexão crítica da ação docente nesta modalidade de ensino. In OLIANI GILBERTO, MOURA ROGÉRIO A. (Org.) Educação a Distância: Gestão e Docência. Curitiba: CRV, 2012, p. 133-146.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L.G. Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador. 2ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

NOVOA, A. (Org.) Vidas de professores. 2. Ed. Porto: Porto Editora, 2007.

PACHECO, José Augusto. Formação de professores: teoria e práxis. Portugal: Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho, 1995.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar; trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artuned, 2000. 155 - 169p.

PIMENTA, Selma G. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? São Paulo, Cortez, 1994.

_____ O estágio na formação de professores: unidade Teoria e Prática? 7. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. (Orgs.) O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____ Saberes docentes & formação profissional. 2ªed. São Paulo. Vozes, 2002.

PROJETO PEDAGÓGICO. Curso de Serviço Social da UFRN, Natal: 1999.

REICHMANN, C. **Letras e Letramento: escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado**. Campinas: Mercado das letras, 2015.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VIEIRA-ABRAHÃO M.H. **Prática de ensino de língua estrangeira**: experiências e reflexões. Campinas, SP: Pontes Editores, Arte Língua, 2004.

ZEICHNER, K. Novos caminhos para o practium: uma perspectiva para os anos 90. In: NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992.

AGRADECIMENTOS

A DEUS

Ao soberano Deus por estar presente em toda minha jornada, mesmo quando me ausentava, me dando sabedoria e força para concluir e vencer tantos obstáculos.

AOS MEUS IRMÃOS

A minha irmã Rose Cristiane Vieira da Silva, e a meu irmão Rodholfo Vieira da Silva, por vocês serem as pessoas mais especiais de minha vida, e por vocês serem o fôlego para conclusão do curso.

AOS FAMILIARES

A minha tia Marise Vieira em especial, por ser tão especial e ter me acolhido nessa jornada. A minha tia Kelly, pois, sempre esteve pedindo através de suas orações sabedoria e discernimento para a conclusão do meu curso. Aos meus primos e cunhados: Arise, Ari Júnior, Egnaldo e Mirts por ter me dado tanta força nas horas mais difíceis, me apoiarem, me dando tantas alegrias. A minha sobrinha Melyssa por me trazer tanto amor e alegria.

AOS MEUS AMIGOS

Em especial a meu amigo Diego Ewerton que esteve do meu lado nesse processo de conclusão de curso, e nunca mediu esforços para me ajudar, tanto passando seus conhecimentos, como por ouvir nos momentos que mais precisei nessa etapa de minha vida; Ivina Késsia, Marcell Vitor, Magdiel Júnior, Ijaneide e Lenilson por passarmos tantas coisas juntos, pelo apoio de cada um e por serem os meus fiéis amigos. Aos demais: Alberto, Carla Tatiane, Elizandro, Rayanne, Débora Ricardo e Emerson por tantos conselhos, pelas palavras dadas quando mais precisei, por confiarem no meu desempenho e por passarem tantas energias positivas.

AO ORIENTADOR

A você professor Celso José de Lima Júnior, o meu profundo agradecimento por ter passado tantos conhecimentos, pela sua dedicação, sua paciência e pela grandeza do seu trabalho e pelo ser humano incrível que és.